



O USO DE FITOTERÁPICOS COMO COADJUVANTES NA CONDUTA DIETOTERÁPICA DA DOENÇA DE PARKINSON

CATARINA GABINIO DE ARAUJO PONTES; MARIA EDUARDA OLIVEIRA DE SOUZA; VITÓRIA CAETANO SENHOR

RESUMO

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes, exigindo abordagens terapêuticas eficazes para o controle de seus sintomas motores e não motores. Embora os tratamentos convencionais sejam amplamente utilizados, suas limitações e potenciais efeitos adversos impulsionam a busca por estratégias complementares, como a fitoterapia. A presente revisão demonstrou que compostos bioativos de origem vegetal podem atuar como coadjuvantes na conduta dietoterápica da DP, apresentando potencial neuroprotetor e auxiliando na modulação de processos fisiopatológicos da doença. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa com base em artigos publicados entre 2021 e os dias atuais, selecionados no Google Acadêmico. Entre os fitoterápicos analisados, os fitocanabinoides da Cannabis sativa, como tetrahydrocannabinol (THC) e cannabidiol (CBD), demonstraram interação com os receptores CB1 e CB2 do sistema endocanabinoide, favorecendo a modulação dos sintomas motores e não motores da DP. Além disso, a cumarina mostrou capacidade antioxidante e inibição da monoamina oxidase B (MAO-B), contribuindo para a preservação da dopamina, enquanto os compostos fenólicos do extrato de quinoa apresentaram efeitos neuroprotetores, modulando o estresse oxidativo e influenciando neurotransmissores essenciais. Apesar das evidências promissoras, ainda existem desafios a serem superados, como a padronização de doses, a determinação das vias de administração mais eficazes e a análise de possíveis interações medicamentosas. Assim, mais estudos clínicos são necessários para validar a eficácia e segurança do uso de fitoterápicos no manejo da DP. O aprofundamento das pesquisas nessa área pode favorecer o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e ampliar as possibilidades de tratamento, proporcionando maior qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Neurodegeneração; Inflamação; Antioxidantes.

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa crônica que afeta principalmente a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes. A abordagem terapêutica para a DP é multifatorial e, além dos medicamentos convencionais, a adoção de dietas específicas e o uso de fitoterápicos têm se mostrado opções promissoras como coadjuvantes no manejo da doença. A conduta dietoterápica visa controlar os sintomas motores, melhorar a absorção de medicamentos e promover o bem-estar geral do paciente, sendo fundamental a personalização de cada plano alimentar. (SILVA, Ana Beatriz Gomes, et al.) A dieta rica em antioxidantes, como a dieta mediterrânea ou rica em fibras, tem demonstrado benefícios no controle de sintomas, como a constipação intestinal e a inflamação neuronal, comuns entre os portadores de DP. (KRAUSE, 2018)

Nesse contexto, fitoterápicos como a cumarina e o cannabidiol têm sido investigados como potenciais complementos à terapêutica convencional. A cumarina, composta por uma

classe de compostos fenólicos encontrados em plantas como a *Coumarouna odorata*, tem mostrado atividade antioxidante e neuroprotetora em estudos experimentais, o que pode contribuir para a proteção dos neurônios dopaminérgicos, afetados na DP (DIAS, 2022). Por outro lado, o canabidiol, um canabinoide não psicoativo, tem sido avaliado em diversas pesquisas clínicas e pré-clínicas, destacando-se por suas propriedades anti-inflamatórias, neuroprotetoras e de alívio da rigidez muscular e tremores (PEREIRA, 2025).

Este artigo visa explorar o uso desses fitoterápicos em conjunto com intervenções dietoterápicas para otimizar a qualidade de vida dos pacientes com Doença de Parkinson, analisando a literatura científica atual e discutindo as possíveis implicações de sua aplicação clínica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de investigar o uso de fitoterápicos como coadjuvantes na conduta dietoterápica da Doença de Parkinson. A busca foi realizada na plataforma Google Acadêmico, utilizando os descritores “fitoterápicos”, “Doença de Parkinson”, e “tratamento dietoterápico”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2021 até os dias atuais, disponíveis em português, que abordassem a relação entre o uso de fitoterápicos e a conduta nutricional na Doença de Parkinson. Estudos duplicados e revisões sem abordagem nutricional foram excluídos. A seleção seguiu critérios de relevância e qualidade metodológica, priorizando publicações em periódicos estabelecidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem dietoterápica, aliada ao uso de compostos bioativos de origem vegetal, tem sido estudada como estratégia para retardar sua progressão e controlar os sintomas na Doença de Parkinson, uma vez que a terapêutica convencional nem sempre é totalmente eficaz e ainda pode apresentar efeitos adversos. Diante disso, a busca por abordagens complementares tem crescido, com destaque para a fitoterapia. O uso de compostos naturais, é amplamente empregado em diferentes culturas ao longo da história e surge como uma alternativa promissora tanto para a prevenção quanto como coadjuvante no tratamento da DP, mas que ainda necessita de mais estudos acerca de seus efeitos e interações (TERESA, 2024).

Dentre os fitoterápicos investigados, os fitocannabinoides da *Cannabis sativa*, como tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), administrados em conjunto demonstraram uma maior capacidade neuroprotetora, apresentando interação com os receptores CB1 e CB2 do sistema endocanabinoide, evidenciando seus efeitos neuroprotetores, como também modulando sintomas motores e não motores da DP. Os estudos apontam que a junção dessas substâncias (THC e CBD) e em doses controladas pode promover alívio dos sintomas e consequentemente bem estar ao indivíduo (ANNY, 2023).

Outro composto promissor é a cumarina, uma classe de benzopironas com propriedades antioxidantes e com maior eficácia, em comparativo com a enzima MAO-A, na inibição da monoamina oxidase B (MAO-B), enzima responsável pela degradação da dopamina no cérebro e que se encontra em concentrações maiores em cérebros de pacientes com DP e idosos. Os estudos apontam que cumarinas sintéticas com alterações em relação ao seu anel cumarínico, apresentaram efeitos positivos na redução de distúrbios motores e cognitivos em modelos experimentais da DP, embora sua aplicabilidade clínica ainda necessite de mais investigações (SAYURI PIOVAM, 2025).

Além disso, um outro estudo revelou que os compostos fenólicos presentes, em grandes concentrações, no extrato de quinoa, demonstraram capacidade de modular o estresse oxidativo e proteger contra danos neuronais induzidos pela toxina rotenona em modelos experimentais (*Drosophila melanogaster*). De fato, seu potencial neuroprotetor pode ser comprovado a partir da sua influência sobre neurotransmissores como a dopamina e a

acetilcolina. Ademais, é ressaltado seu efeito antioxidante, que também pode ser explorado, em conjunto com os demais efeitos benéficos, na conduta dietoterápica de pacientes com DP (BARRIENTOS, 2022).

Embora os fitoterápicos estudados apresentem propriedades promissoras, ainda há limitações quanto à padronização de doses, vias de administração e interações medicamentosas. Dessa forma, mais estudos clínicos são necessários para validar sua eficácia e segurança na prática clínica.

4 CONCLUSÃO

O uso de fitoterápicos como coadjuvantes na conduta dietoterápica da Doença de Parkinson apresenta potencial neuroprotetor e pode contribuir para a modulação dos sintomas motores e não motores. Compostos como os fitocanabinoides da *Cannabis sativa*, a cumarina e os fenólicos do extrato de quinoa demonstraram propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e de preservação da dopamina, auxiliando na redução do estresse oxidativo e na melhora da função neuronal. No entanto, ainda existem desafios quanto à padronização de doses, vias de administração e interações medicamentosas, o que limita sua aplicação clínica. Dessa forma, mais estudos clínicos e ensaios controlados são necessários para validar a eficácia e segurança desses compostos, possibilitando sua incorporação como estratégia complementar no manejo nutricional da DP. A continuidade das pesquisas nessa área pode contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas, ampliando as opções de tratamento e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ANNY, S. Uso de cannabis sativa no tratamento da doença de Parkinson. Ri.ufs.br, 2023.

BARRIENTOS, M. S. Efeito do extrato de quinoa sobre um modelo experimental de doença de Parkinson em *Drosophila melanogaster*. Unipampa.edu.br, 2022.

DIAS, Milena Sayuri Piovam. Avaliação do efeito da cumarina no tratamento da doença de Parkinson a partir de uma revisão cienciométrica. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MOURA, Ana Carolina Rodrigues. Plantas e produtos de origem vegetal no tratamento da doença de Parkinson. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

PEREIRA, Daniel Antunes et al. Tetrahydrocannabinol e Canabidiol no tratamento da Doença de Parkinson, há evidência? Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 14, n. 3, p. e2414348448-e2414348448, 2025.

SAYURI PIOVAM, M. Blocked. Disponível em:
<<https://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/35010>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SILVA, Ana Beatriz Gomes et al. Doença de Parkinson: revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 47677-47698, 2021.

TERESA, A. Relatórios de Estágio e Monografia intitulada “Uso da Fitoterapia na prevenção e controle dos sintomas associados à Doença de Parkinson”. Relatórios de Estágio e Monografia intitulada “Uso da Fitoterapia na prevenção e controle dos sintomas associados à Doença de Parkinson”, 2 fev. 2024.

KRAUSE, M. V.; MAHAN, L. K. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. 14a. ed. São Paulo:Roca, 2018.